

08/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo);
- Sai o IGP-DI: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, média ponderada dos índices IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%) (Vide notícia abaixo);
- Sai o IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor) - Semanal (divulgado pela FGV) (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga a Pesquisa Industrial Mensal: relatório com indicadores de curto prazo relativos ao comportamento da indústria extrativa e de transformação (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **África do Sul:** Sai a Confiança no ambiente de negócios (Referente a Dezembro);
- **Europa:** Sai o Clima de negócios local; a Confiança do consumidor (Referente a Dezembro); Expectativas de inflação ao consumidor (Referente a Dezembro); Sentimento industrial e de serviços (Referente a Dezembro) e o índice de Preços ao Produtor (PPI) (Mensal e Anual) e as Vendas no Varejo (Mensal e Anual);
- **Espanha:** Sai a Confiança das empresas espanholas na economia;
- **Grã Bretanha:** Decisão da Taxa de juros;
- **México:** Sai o Índice de preços ao consumidor mexicano (Mensal e Anual);
- **China:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual) e o Índice de Preços ao Produtor (PPI) (Anual);
- **Estados Unidos:** *Jobless Claims:* solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *Consumer Credit:* banco central dos EUA divulga o nível do crédito ao consumidor norte-americano.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Celesc renova iluminação de hospital em Santa Catarina

Fonte: Procel info



A Celesc Distribuição iniciou obras para eficiência do consumo de energia elétrica no Hospital e Maternidade Sagrada Família, de São Bento do Sul (SC). Os novos sistemas de iluminação e refrigeração e condicionamento de ar devem estar instalados em 3 semanas. O projeto será integralmente subsidiado pelo Programa de Eficiência Energética da Empresa. Os investimentos chegam a R\$ 276 mil na substituição de lâmpadas, luminárias, refrigeradores e condicionadores de ar. A substituição envolve 1202 lâmpadas, 746 luminárias, 18 condicionadores de ar e seis refrigeradores. O hospital beneficiado será responsável pela operação e manutenção dos equipamentos. As ações



atendem determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e visam reduzir a demanda e o consumo de energia na área de concessão da Celesc. O Sagrada Família é o 23º de 34 hospitais que serão beneficiados com o Projeto Hospitais Filantrópicos II, que substitui equipamentos antigos por outros mais eficientes, com menor consumo de energia elétrica e os equipamentos possuem o Selo Procel de Economia de Energia. Os trabalhos iniciaram em 2013, e vão até julho de 2015.

✓ Bancos públicos devem socorrer setor elétrico com R\$ 2,5 bilhões

Fonte: Folha de São Paulo



Três bancos estatais (Caixa Econômica, Banco do Brasil e BNDES) serão usados para saldar o setor elétrico de 2014. O socorro de R\$ 2,5 bilhões foi discutido com o ministro Joaquim Levy (Fazenda). O tema voltou a ser tratado pelo governo poucos dias depois de a nova equipe econômica destacar a importância de acabar com a ajuda estatal a determinados setores. Apesar de não estar usando verba do Tesouro, o que iria contra a promessa de corte de gastos, o governo pôs os bancos públicos num negócio visto com restrições pelos privados, por causa dos riscos. Se o governo não entrasse no negócio, as opções seriam um reajuste extra das tarifas ou deixar as distribuidoras dar um calote nas geradoras. O valor é necessário para as empresas saldarem contas em aberto referentes a novembro e dezembro, que vencem nos dois primeiros meses de 2015. A falta de capacidade dessas elétricas em pagar suas contas mensais se tornou um problema há um ano. Por causa da seca, do alto preço e da necessidade mensal de contratações de energia extra para atender à demanda, essas empresas já receberam injeção do Tesouro e dois empréstimos bancários (de instituições públicas e privadas). Mesmo assim, R\$ 20 bilhões depois, o problema não foi completamente resolvido. Desde dezembro, as áreas técnicas do governo se debruçam sobre o assunto atrás de um remédio para o problema das distribuidoras que gere os menores efeitos colaterais. Inicialmente, imaginou-se que o Tesouro poderia ajudar. Mas, em um momento de ajustes internos e dificuldade de caixa, essa opção começou a ser desconsiderada. Tornou-se a pensar, então, num novo empréstimo bancário. Mas havia preocupação com o nível de interesse dessas instituições em entrar no negócio. Além disso, o alto preço que os bancos poderiam cobrar para aceitar o acordo foi visto como entrave. Por esse motivo, técnicos desenharam a nova solução em que apenas os bancos públicos emprestem o dinheiro.

✓ Prazo de adaptação para as prefeituras pode ser prorrogado

Fonte: Portal Brasil



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que está estudando a possibilidade de conceder um prazo de adaptação para que as prefeituras se tornem responsáveis pela iluminação pública municipal, o que inclui custeio e manutenção de luminárias, lâmpadas, relés e reatores. A cidade que não cumprir a determinação pode ser enquadrado na Lei de Improbidade Administrativa. O prazo para que os prefeitos assumissem os ativos de iluminação pública, que atualmente estão sob gestão das distribuidoras de energia, expirou no dia 31 de dezembro. A possível concessão de um prazo de adaptação tem em vista o fato de muitas cidades enfrentarem dificuldades na transferência. O último balanço da Aneel, divulgado no início de dezembro, aponta que 1.809 das 5.564 cidades brasileiras não haviam assumido os ativos que representa 32,51% do total de cidades, e estão localizadas sobretudo nos estados do Amapá, Roraima, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Minas Gerais e Paraná. A pedido da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), o prazo chegou a ser prorrogado 3 vezes, pois as prefeituras alegaram dificuldades para cumprir a determinação e se responsabilizar pela implantação, expansão, instalações e manutenção da rede de energia, bem como por serviços que vinham sendo desempenhados pelas concessionárias, como o atendimento telefônico dos clientes, a manutenção preventiva e a fiscalização dos serviços. Para custear o serviço, as administrações municipais poderão instituir a Contribuição de Iluminação Pública (CIP), que, por sua vez, pode ser arrecadada por meio da fatura de energia elétrica. Outra opção que tem sido apontada pelas administrações é arrecadar recursos pelo Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).



✓ Operação da 22ª turbina da usina de Jirau é autorizada

Fonte: Exame/Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou o início das operações comerciais da unidade geradora (UG) de número 9 da usina hidrelétrica de Jirau, localizada em Porto Velho (RO). Esta é a 22ª turbina em operação no local, o que eleva a capacidade instalada do empreendimento para 1.650 MW. Em 12 meses foram ligadas 21 turbinas, conforme esperado pelo consórcio responsável pelo projeto. Representantes do grupo indicavam, em meados de 2014, que a meta era terminar o ano com 20 a 24 turbinas em fase de operação comercial. O projeto de Jirau terá capacidade instalada total de 3.750 MW, volume suficiente para abastecer mais de 10 milhões de residências. Serão 50 turbinas com 75 MW de capacidade cada. A energia assegurada do complexo é de 2.185 MW médios. A Energia Sustentável do Brasil é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) com capital social integralmente detido pela ESBR Participações. Os sócios dessa companhia são a GDF Suez, com 40%, além de Chesf, Eletrosul e Mitsui com 20% cada.

✓ Segurança do suprimento elétrico é reafirmada

Fonte: MME



POLÍTICA
E REGULAÇÃO



ENERGIA ELÉTRICA

Em reunião presidida pelo Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) informou que o Sistema Interligado Nacional (SIN) dispõe das condições necessárias para o abastecimento do País. Segundo o órgão, há sobra estrutural de 7.300 MW médios para atender à carga prevista. Para 2015, prevê-se a entrada em operação de 6.410 MW de capacidade de geração. O risco de déficit de energia, de acordo com o CMSE, é de 4,9% e 1,2%, respectivamente, para as regiões Sudeste/Centro Oeste e

Nordeste. O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2015, da ordem de 67.260 MW médios de energia. O Sistema Interligado Nacional (SIN), dispõe das condições para o abastecimento do País, embora as principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham enfrentado uma situação climática desfavorável no período úmido do ano anterior. No entanto, a avaliação conjuntural do desempenho do sistema e de riscos de déficit associados deve ser feita de forma cuidadosa, uma vez que o período úmido ainda não está caracterizado.

✓ Oferta de gás da Petrobras cresce em 2014

Fonte: Canal Energia



PETRÓLEO E GÁS

A Petrobras ofertou 96,1 milhões de m³, em média, em 2014, um aumento de 10% mais que o volume médio de 87,3 milhões de m³/dia destinado ao mercado e o consumo próprio. Com essa marca, a Petrobras bateu seu próprio recorde anual de oferta de gás natural ao mercado brasileiro. Segundo a empresa, contribuíram para a performance o aumento da oferta de gás nacional e a flexibilidade conquistada com a implantação dos três terminais de regaseificação de gás natural liquefeito com capacidade para 41 milhões de m³/dia. Em 2014, a oferta de gás nacional ao mercado foi de 43,23 milhões de m³/dia, em média. Nos terminais de GNL de Pecém (CE), Baía de Guanabara (RJ) e da Bahia foram regaseificados ao longo do ano uma média de 20 milhões de m³/dia. Da Bolívia foram importados, em média, 32,87 milhões de m³/dia. Da oferta total de gás natural, 41,94 milhões de m³/dia foram entregues ao mercado termelétrico, garantindo o suprimento do parque gerador de energia elétrica da



Petrobras e de usinas de terceiros num período de forte despacho termelétrico ordenado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico. Ao mercado não termelétrico foram entregues 38,9 milhões de m³/dia. O consumo interno da Petrobras nas refinarias e fábricas de fertilizantes foi de 13,33 milhões de m³/dia e o consumo no sistema de transporte de gás natural foi de 1,93 milhão de m³/dia.

✓ **Custo da energia para indústria brasileira terá aumento considerável**

Fonte: FIRJAN

Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) o custo da energia para indústria brasileira poderá atingir, no final de 2016, R\$ 459,20 por megawatt-hora (MWh), elevando-se a até R\$ 493,50 por MWh ao final de 2016. Para a federação a recuperação dos níveis dos reservatórios somente em 2017 e a continuidade do acionamento de termelétricas em 2015 e 2016 são os grandes responsáveis por esse aumento. Foi levado em conta também a inserção de fontes mais baratas na matriz, conforme definido no Plano Decenal de Expansão de Energia, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE); e a bandeira tarifária vermelha durante os dois próximos anos, em função do alto despacho térmico. Somente nesse ano o custo da energia elétrica já subiu 23%, e segundo o estudo o aumento poderá ser ainda maior em 2015, atingindo 27,3%. Para 2016, com o que já se consegue enxergar, estão contratados mais 7,5% de aumento [do custo]. Em relação ao preço de R\$ 263 por MWh, registrado em janeiro do ano passado, o custo de energia elétrica para a indústria chegará a 2016 acumulando aumento de quase 90%. O que é preocupante já que o setor industrial. Para os representantes da entidade ajudaria a aliviar um pouco a subida do custo de energia no Brasil se não fossem cobrados impostos do pagamento dos empréstimos a partir do ano que vem. A isenção da indústria da cobrança de tributos sobre o aditivo tarifário trazido pelos aportes fará cair de 36,8% para 32,3% o aumento do custo de energia previsto para a atividade industrial. Dessa forma, o custo médio da energia para a indústria ficaria em R\$ 447,60 o MWh em 2015, e R\$ 477,30 por MWh, em 2016.

✓ **Níveis dos reservatórios aumentam, mas preços continuam altos**

Fone: CCEE



Mesmo com cerca de um mês de atraso, o período chuvoso dos últimos meses de 2014 contribuiu com o aumento no nível de armazenamento dos reservatórios de todo o Sistema Integrado Nacional (SIN) em 3%, em dezembro, se comparado ao mês anterior. O cenário hidrológico favorável, contudo, não ocasionou queda nos preços. Embora o custo marginal de operação tenha apresentado ligeira redução (6%), o PLD da 2ª semana de janeiro foi novamente fixado no valor máximo de R\$ 388,48/MWh estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para o ano de 2015, não apresentando variação em relação ao preço da 1ª semana.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Dólar opera em baixa**

Fonte: G1

O dólar opera em baixa após o Federal Reserve, banco central norte-americano, tranquilizar os mercados ao reforçar que não tem pressa para elevar os juros. Os investidores também receberam bem o corte anunciado pelo governo brasileiro nas despesas não obrigatórias até que o Orçamento seja aprovado. Às 14h20, a moeda norte-americana caía 0,98%, a R\$ 2,6770 na venda, após chegar a R\$ 2,6697 (baixa de 1,25%) na mínima da sessão, logo após a abertura. Na ata da última reunião do Fed, divulgada após o fechamento dos negócios na véspera, o banco central manteve seus planos de começar a elevar os juros ainda neste ano, mas reiterou que podem ser "paciente" ao fazê-lo. No geral, os mercados esperam que as taxas serão elevadas em meados deste ano. A manutenção dos juros norte-americanos em níveis baixos manteria a atratividade de ativos de outros países, como



papéis brasileiros, sustentando a perspectiva de fluxo financeiro positivo. Nesta manhã, o Banco Central brasileiro vendeu a oferta total de 2 mil *swaps* cambiais, que equivalem a venda futura de dólares, pelas atuações diárias. Foram vendidos 1,9 mil contratos para 1º de setembro e 100 para 1º de dezembro, com volume correspondente a US\$ 98,6 milhões. O BC também vendeu a oferta integral de até 10 mil *swaps* para rolagem dos contratos que vencem em 2 de fevereiro (US\$ 10,405 bilhões). Ao todo, a autoridade monetária já rolou cerca de 23% do lote total.

✓ IGP-M recua em dezembro

Fonte: FGV

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)		
Novembro de 2014 - Principais variações (%)		
	De	Para
Soja (em grão)	6,05%	1,69%
Suínos	7,37%	-9,41%
Bovinos	5,86%	3,59%
Café (em grão)	-3,02%	2,17%
Arroz (em casca)	0,18%	2,22%
Cacau	-7,38%	1,59%
Dezembro sobre Novembro de 2014		
Grupo	De	Para
Alimentação	0,55%	0,85%
Habituação	0,62%	0,79%
Educação, leitura e recreação	0,75%	1,23%
Transportes	0,52%	0,73%
Comunicação	0,20%	0,53%
Saúde e Cuidados pessoais	0,45%	0,56%
Vestuário	0,44%	0,59%
Despesas Diversas	0,29%	0,19%

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,62%, em dezembro. Em novembro, o índice variou 0,98%. Em dezembro de 2013, a variação foi de 0,60%. No ano de 2014, o IGP-M variou 3,69%. No ano anterior, o índice elevou-se 5,51%. O IGP-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. Os dados foram divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de 0,63%. No mês anterior, a taxa foi de 1,26%. O índice relativo aos Bens Finais variou 1,05%, em dezembro. Em novembro, este grupo de produtos mostrou variação de 0,69%. Contribuiu para este avanço o subgrupo alimentos processados, cuja taxa de variação passou de 0,67% para 1,30%. Excluindo-se os subgrupos alimentos *in natura* e combustíveis, o índice de Bens Finais (ex) registrou variação de 0,73%. Em novembro, a taxa foi de 0,56%. O índice referente ao grupo Bens Intermediários variou 0,69%. Em novembro, a taxa foi de 1,21%. O principal responsável por este movimento foi o subgrupo materiais e componentes para a manufatura, cuja taxa de variação passou de 1,36% para 0,56%. O índice de Bens Intermediários (ex), calculado após a exclusão do subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção, variou 0,52%, ante 1,16%, em novembro. No estágio inicial da produção, o índice do grupo Matérias-Primas Brutas variou 0,05%, em dezembro.

✓ IPC Fipe fecha dezembro com desaceleração

Fonte: Valor econômico

Índice de Preços ao Consumidor (IPC)	
Novembro	Dezembro
0,69%	0,30%

Fonte: FIPE

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) na cidade de São Paulo, encerrou o mês de dezembro com variação de 0,3%. Houve desaceleração, pois novembro terminou com variação de 0,69%. O grupo alimentação registrou 0,47%, enquanto em novembro havia atingido 1,55%. O grupo de despesas pessoais fechou dezembro com variação de 0,87% – em novembro foi 1,24%. Os gastos com saúde ficaram em 0,54%, sendo que o mês anterior registrou 0,71%. O gasto do paulistano com transporte variou 0,31% dezembro. Em novembro, o custo variou 0,21%. A educação sofreu variação de 0,04% em dezembro, uma pequena diferença em relação ao mês anterior (0,05%). O grupo habitação registrou -0,09, enquanto em novembro a variação foi 0,19%.



✓ IGP-DI sobe e acumula alta em 12 meses

Fonte: FGV

Índice Geral de preços - Disponibilidade interna (IGP-DI)

	Outubro	Novembro
	0,59%	1,14%

Fonte: FGV

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 1,14%, em novembro, depois de subir 0,59% no mês anterior, acumulando alta de 3,39 no ano e de 4,1% em 12 meses, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em outubro de 2013, o índice ficou em 0,28%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede os preços no atacado e pesa cerca de 60% na formação do indicador, registrou em novembro variação de 1,44%, contra alta de 0,73% em outubro. A principal responsável foi o subgrupo alimentos processados, que subiu 1,75%, depois de ter permanecido estável (alta de 0,03%) no mês anterior. Os alimentos processados estão incluídos no grupo de bens finais, que subiu 1,13%, após alta de 0,55% em outubro.

✓ Novo mínimo de R\$ 788 passa a ser pago a partir de hoje no Brasil

Fonte: Investimentos e notícias

A partir de hoje (1º) o valor do salário mínimo pago aos trabalhadores brasileiros é R\$ 788. Com o reajuste, o mínimo vale R\$ 26,27 por dia, e R\$ 3,58 por hora de trabalho. O reajuste foi 8,8% em relação aos R\$ 724 pagos no ano passado. O mínimo é calculado a partir de uma fórmula que leva em conta a inflação do ano anterior e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes. O aumento chega a cerca de 48 milhões de pessoas que têm renda vinculada ao piso nacional, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. As principais autoridades do país também tiveram o salário reajustado com a chegada de 2015. O salário da presidente Dilma Rousseff e do vice-presidente, Michel Temer, passa de R\$ 26,7 para R\$ 30,9 mil. O de deputados e senadores, de R\$ 26,7 para R\$ 33,8 mil.

✓ Simples Nacional trará renúncia fiscal de R\$ 3,9 bilhões

Fonte: O Estado de S. Paulo

O governo enviará ao Congresso um pacote para tornar mais suave a cobrança de impostos das empresas enquadradas no programa Simples Nacional. Em tempos de ajuste fiscal e penúria financeira na Esplanada, a perda de arrecadação com os mecanismos de transição fiscal entre as diversas categorias de micro e pequenas empresas e os demais regimes tributários do País chegará a R\$ 3,94 bilhões por ano. A perda na arrecadação será consequência da criação de uma "rampa de transição" para a cobrança de impostos à medida que o faturamento dessas empresas crescer. Assim, o governo deixará de cobrar um número maior de alíquotas mais elevadas e reduzirá de 20 para 7 as faixas de contribuição dentro do Simples. A Secretaria de Micro e Pequena Empresa calcula que, se os micro e pequenos empresários de comércio, indústria e serviços inscritos no Simples registrarem um crescimento médio de 4,2% ao ano, a eventual renúncia fiscal seria zerada pelo aumento na arrecadação decorrente da elevação no faturamento. O projeto de lei tem como base um estudo da FGV-Rio, elaborado com a participação do novo ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, à época consultor da instituição. Com as alterações, a primeira faixa de tributação do Simples passará do atual teto de faturamento anual de R\$ 180 mil para R\$ 225 mil. A partir daí, da segunda até a sétima faixa, o teto de faturamento será o dobro do nível anterior.

✓ Corte mensal provisório de R\$ 1,9 bilhão no Orçamento

Fonte: G1

O governo publicou no "Diário Oficial da União" o decreto sobre a execução do seu Orçamento. Ficou estabelecido o corte de 33% em relação ao valor previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2015. Com isso, o bloqueio mensal de gastos do governo será de R\$ 1,9 bilhão, segundo o Ministério do Planejamento. Esse corte é provisório, já que o decreto tem validade até que o Congresso aprove o Orçamento da União para este ano. A expectativa é de que a votação ocorra até março. O governo separou os gastos em dois tipos: os obrigatórios e os



não obrigatórios. No caso das despesas obrigatórias, pode ser gasto mensalmente o limite de 1/12 do valor que está no projeto de lei. No caso dos gastos não prioritários, ou seja, os que podem ser adiados, o limite foi reduzido de 1/12 para 1/18, por mês (33%), do que está no projeto do Orçamento. Neste grupo entram, por exemplo, despesas administrativas, como passagens aéreas e diárias. De acordo com o decreto, os órgãos, os fundos e as entidades do Poder Executivo que integram os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União só poderão empenhar as dotações orçamentárias, que estiverem no projeto de Lei, destinadas ao atendimento de: - Despesas com obrigações constitucionais ou legais da União relacionadas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2015.

✓ Índice de Medo do Desemprego cai em dezembro

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)/Brasil econômico

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou que, depois de 6 altas consecutivas, o Índice de Medo do Desemprego recuou 2,6% em dezembro em relação a setembro de 2014, passando de 77 pontos para 75 pontos. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o indicador ainda está 2,7% acima do registrado em dezembro de 2013. De acordo com a CNI, foi a 1ª queda desde março de 2013. A pesquisa mostra ainda que o Índice de Satisfação com a Vida caiu 0,6% em dezembro frente a setembro do ano passado. O indicador saiu de 103,8 pontos para 103,2 pontos e ficou no mesmo nível registrado no fim de 2013. O levantamento, informou a CNI, foi feito entre 5 e 8 de dezembro de 2014 com 2.002 pessoas em 142 municípios.

✓ Preços de alimentos recuam em dezembro

Fonte: FAO/Estadão

O Índice Mensal de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) mostrou queda de 1,7% em dezembro ante novembro, para 188,6 pontos. A grande oferta e estoques recorde de *commodities*, além do dólar mais fortalecido ante outras moedas, contribuíram para a queda, de acordo com a organização. Conforme a FAO, a queda foi influenciada principalmente pela retração dos preços do açúcar e do óleo de palma. O Índice de Preços de Alimentos acompanha 5 grupos de *commodities* em mercados internacionais: cereais, carnes, laticínios, óleos vegetais e açúcar. Entre esses segmentos, o de carnes foi o único que apresentou alta no ano de 2014. Os outros quatro atingiram ou se aproximaram do menor nível em cinco anos. A redução das importações da China e da Rússia foi responsável pelo aumento dos estoques no mercados internacionais, que pesou sobre as cotações. No mês, o indicador atingiu 204 pontos, recuo de 1,9%. Entretanto, mesmo com a baixa, o resultado se aproxima do recorde para o mês. Com relação aos preços do açúcar, o índice da FAO registrou queda de 4,8%, para 219 pontos em dezembro. A baixa dos preços do petróleo, que reduz a demanda por etanol, pesou sobre as cotações do açúcar no mercado internacional em dezembro, além dos amplos estoques da *commodity*.

✓ Índice de preços ao consumidor no Chile caiu em dezembro

Fonte: Fonte: Dow Jones Newswires

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) do Chile caiu 0,4% em dezembro, levando ao acumulado do ano a uma expansão de 4,6%, acima da meta do Banco Central do país, que é de 3% ao ano. De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas, o setor de transporte liderou a queda dos preços em dezembro, com retração de 1,6% devido à recente desvalorização do petróleo. Também houve baixa nos valores dos segmentos de alimentação e bebidas não alcoólicas, de 0,6%. Em novembro, o Banco Central chileno afirmou que continuará a conduzir a "política monetária com flexibilidade para que a inflação projetada fique em 3%". A próxima reunião dos dirigentes da autoridade monetária será realizado este mês e os analistas esperam que o banco mantenha inalteradas as taxas de juros.



✓ **Ata da Política monetária do Banco Central norte americano denota que os juros subirão**
Fonte: Bradesco economia

A ata do comitê de política monetária do Fed reforçou a expectativa de que a taxa de juros nos EUA começará a subir próximo à metade deste ano. Ressaltando a recuperação em curso da economia norte-americana e revelando que o choque do petróleo afeta apenas temporariamente a inflação, mas beneficia o ritmo de atividade, os membros do FOMC sinalizaram sua intenção de normalizar sua política. O documento manteve a avaliação de que economia seguiu expandindo em ritmo moderado, com continuidade da melhora condições do mercado de trabalho. Em relação às expectativas para a inflação, é esperado aumento gradual na direção dos 2%, assim que o mercado de trabalho apresentar melhoria adicional e que os efeitos transitórios da redução dos preços de energia e de outros fatores se dissipem. Os membros do comitê reforçaram que as próximas decisões de política monetária continuarão dependentes dos resultados dos indicadores econômicos. Por ora, a avaliação sobre o ritmo da economia não é consensual. Por fim, outro ponto importante diz respeito à intenção de subida da taxa de juros mesmo com os atuais (baixos) níveis dos núcleos de inflação, reforçando a expectativa de início da normalização em meados deste ano.

✓ **Taxa de desemprego na Grécia cai em outubro**
Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego na Grécia caiu para 25,8% em outubro, de 26% em setembro, divulgou nesta quinta-feira a agência de estatística do país, a Elstat. O resultado mantém a tendência de queda da taxa de desemprego observada no país. Em outubro de 2013, a taxa de desemprego na Grécia chegava a 27,8%.

✓ **China sobe a meta do montante a investir na América Latina**
Fonte: Aduaneiras

O presidente chinês, Xi Jinping, anunciou que o país fixou meta para elevar o investimento na América Latina até US\$ 250 bilhões nos próximos 10 anos. Xi Jinping definiu esse investimento como um dos grandes objetivos para as relações entre as duas regiões, seguido do comércio bilateral que o líder chinês quer duplicarem uma década, chegando a US\$ 500 bilhões. O líder explicou que será assinada a "Declaração de Pequim", que definirá as diretrizes de cooperação entre a China e a Celac. Será também anunciado um plano para o período 2015-2019, de cooperação em áreas como segurança pública, comércio, investimento, finanças, infraestrutura, energia, recursos, indústria, agricultura e ciência.

✓ **Inflação do México termina 2014 acima da meta do Banco Central**
Fonte: Isto é dinheiro/ Fonte: Dow Jones Newswires

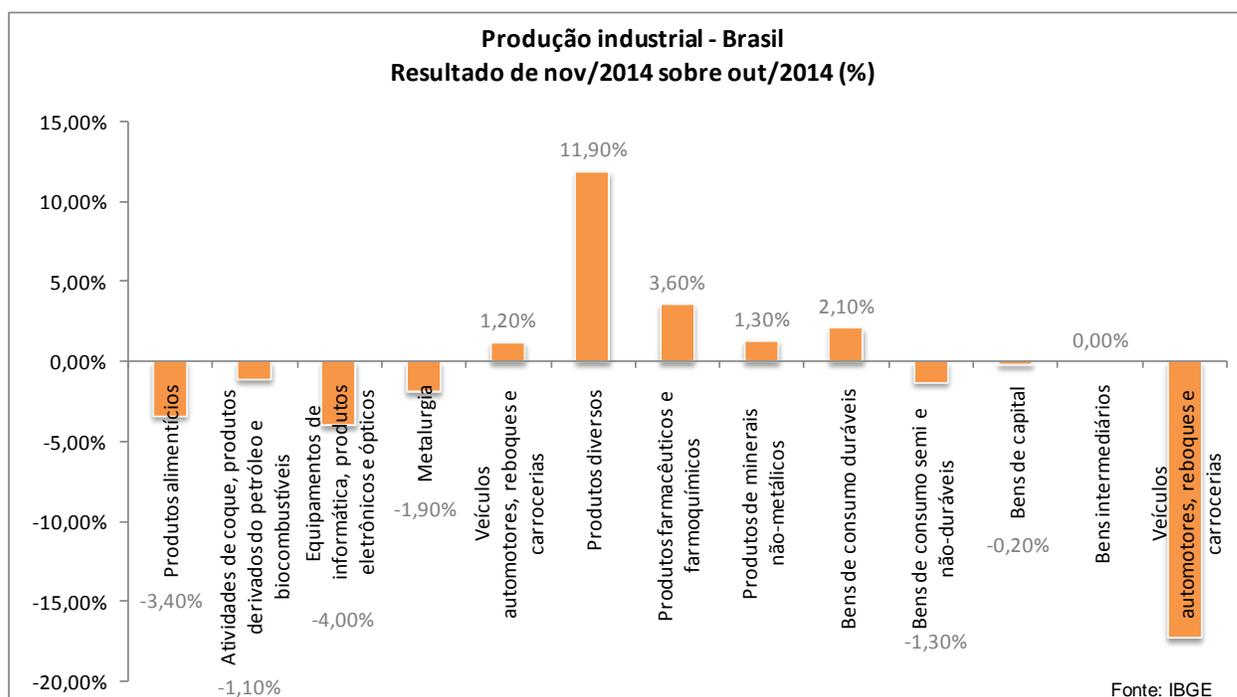
O Instituto Nacional de Estatística do México informou que a inflação no país subiu 0,49% em dezembro, ante novembro. Com o resultado, a inflação termina o ano de 2014 em 4,08%, acima da meta do Banco Central mexicano, de 3,0%. Em 2013, os preços terminaram tiveram alta de 3,97%. A inflação de dezembro veio em linha com a expectativa dos analistas, enquanto o seu núcleo, que exclui preços de energia e alimentos frescos, subiu 0,23%. O núcleo da inflação mexicana terminou o ano em 3,24%. O Banco do México diminuiu em junho sua meta para a taxa de juro *overnight*, de 3,5% para 3,0%, afirmando que o fraco desempenho econômico deve tornar possível atingir a meta de inflação mesmo com taxas menores. A autoridade monetária acredita que a economia do país cresceu entre 2,0% e 2,5% em 2014. O BC acredita que a inflação deva voltar à meta no meio do ano, levada pelo declínio dos efeitos da alta de impostos de 2014, e pelo fim dos reajustes mensais dos preços de combustível. O governo, que controla esses preços, elevou os combustíveis em 1,9% em janeiro, menos do que os 3% esperados, e afirmou que este será o único reajuste do ano. Embora as estimativas de inflação tenham diminuído para este ano, analistas acreditam que o Banco do México deve elevar as taxas de juros no 2º semestre de 2015, principalmente após o Federal Reserve norte-americano começar a elevar suas próprias taxas de juros.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Produção industrial brasileira cai em novembro

Fonte: IBGE/Valor econômico

A produção da indústria nacional caiu 0,7% em novembro, na comparação com o mês anterior, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em outubro, a atividade fabril registrou leve alta de 0,1% (dado revisado) e, em setembro, recuo de 0,3%. Na comparação com novembro de 2013, a indústria caiu 5,8% - a 9ª taxa negativa seguida nesse tipo de comparação e a mais intensa desde junho (-6,9%). No ano, o indicador acumula queda de 3,2%, a maior desde janeiro de 2010 (-4,8%).





MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑

07/01/2015

Desempenho da bolsa

SID NACIONAL ON ED	11,77	R\$ 5,79	↑
ECORODOVIAS ON NM	7,73	R\$ 10,58	↑
CCR AS ON NM	7,37	R\$ 15,58	↑
GERDAU MET PN N1	7,33	R\$ 12,15	↑
GERDAU PN N1	7,12	R\$ 10,38	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓

07/01/2015

Desempenho da bolsa

GOL PN N2	-5,65	R\$ 14,35	↓
ESTACIO PART ON NM	-2,02	R\$ 18,91	↓
QUALICORP ON NM	-1,81	R\$ 27,00	↓
BB SEGURIDADE ON NM	-1,50	R\$ 30,30	↓
SUZANO PAPEL PNA N1	-1,04	R\$ 11,31	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (08/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,6913	2,6919
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,1749	3,1764

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção						
	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,51	0,42
INPC	0,53	0,38
IGP-DI	1,14	0,59
	2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*) 2º Trimestre, acumulado de 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.